***LIVRO DO DEUTERONÔMIO (7)***

*“Abre a tua mão para teu irmão” Dt.15,11*

Já vimos que o Deuteronômio, é uma atualização ou releitura da mesma Lei de Deus recebida por Moisés no monte Sinai em vista dos fatos novos, acontecidos depois da primeira edição. Entre uma edição e outra, houve uma longa caminhada histórica.

Já vimos também que os escritores do livro, que muitos estudiosos acreditam ser os levitas não são autores entendidos no sentido atual do termo. Não se trata de pessoas que se sentaram em volta de uma mesa e escreveram o livro bíblico. A maioria dos autores bíblicos foram pessoas que reuniram tradições orais, que o povo tinha na memória.

Nesse sentido, muita coisa contida no livro pode muito bem ter vindo de Moisés. A atribuição de autoria a Moisés é um meio de dar autoridade e credibilidade ao pensamento expresso Moisés tem essa fama porque é ele o escolhido por Deus para receber a Lei, os mandamentos, as 10 “*Palavras”.* Na Bíblia hebraica o nome do livro do Deuteronômio é: *Debarim,* que significa“Palavras”, por ser este o primeiro termo do livro: *“ São estas as palavras que Moisés dirigiu a todo o Israel, no lado de lá do Jordão... “ (Dt. 1,1)*

O nome Deuteronômio também tem a ver com a ordem de Deus para as autoridades, para os reis de Israel. Para aprofundar este assunto vamos ver o Segundo Livro dos Reis.

*O sumo sacerdote Helcias disse ao secretário Safã: “Achei um livro da Lei na Casa de Javé! ” Entregou o livro a Safã que o leu. O secretário Safã foi falar com o rei: “Seus servos juntaram o dinheiro que havia na Casa e o entregaram aos mestres de obras da Casa de Javé”. Depois contou ao rei* (Josias) *que o sacerdote Helcias lhe havia dado um livro e Safã leu o livro diante do Rei.*

*Ao ouvir as palavras do livro da Lei, o rei* (Josias) *rasgou suas vestes e deu ao sacerdote Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de Micas, ao secretário Safã e a Asaías, servo do rei esta ordem: “Vão consultar Javé por mim, pelo povo e por todo Judá, a respeito das palavras desse livro que foi encontrado. (2Rs. 22,8-13)*

O que estava acontecendo? Josias chega ao poder depois de um longo e desastroso reinado de Manassés (687-642 a.C.), o pior dos reis de Judá. Durante o seu reinado trouxe os cultos da Assíria para dentro de Jerusalém contaminando tudo e desrespeitando as tradições. Foram 45 anos de muito sofrimento. (2Rs. 21,19-23). Depois teve o reinado curto de Amon, filho de Manassés (642-640 a.C.). Amon foi assassinado vítima de conspiração (2Rs. 21, 23).

Quando Josias assume o poder ele começa uma grande reforma no Templo de Jerusalém. Manda derrubar os altares que eram dedicados aos ídolos. Nessa reforma aparece o livro da Lei. Quando o rei escuta a leitura do livro da Lei diz a Bíblia ele rasga suas vestes em sinal de luto, de tristeza e pede uma comissão para consultar o profeta de Javé.

Para quem se surpreende com a atitude de Josias basta ler algumas maldições dos capítulos 27 e 28 do Deuteronômio. Aos ouvidos do rei, o livro soa como voz profética, denunciando delitos acumulados em gerações, que pesam sobre a geração presente.

Hoje se acredita que se os mandatários e o povo tivessem um cuidado maior com a natureza e respeitassem a Vida em todos os sentidos não estaríamos vivenciando momentos tão difíceis.

A história continua dizendo que a comissão do rei foi se encontrar com a profetiza Hulda (interessante!) O texto diz ainda que ela morava na Jerusalém nova, isto é, nos bairros periféricos porque a cidade velha era o centro. Era esposa do roupeiro do Templo. Essa profetiza depois de analisar o livro vai dizer:

*“Assim diz Javé, o Deus de Israel. Digam ao homem que os enviou a mim: Assim diz Javé, o Deus de Israel: Vou fazer cair uma desgraça sobre este lugar e seus habitantes. E se cumprirão todas as palavras do livro que o rei de Judá leu. Porque me abandonaram e passaram queimar incenso a outros deuses, para me provocar com todas as obras de suas mãos. Por isso, minha Naquela ira se inflamou contra este lugar e não se apagará. (2 Rs.22,15-17)*

Hulda confirma que esse livro é Palavra de Deus e que ele contém maldições que vão se realizar porque o rei e o povo tinham abandonado o Livro da Lei. Quase todos os biblistas concordam que este livro seja o primeiro esboço do Deuteronômio.

Naquela época a importância na observância da Lei era tão forte que as vezes nos causa medo principalmente quando lemos o capítulo 28. Porque essas palavras tão fortes! Frei Carlos Mesters nos ajuda com uma comparação.

Estamos vivendo uma grande epidemia. A Organização Mundial de Saúde (OMS) pede para que os governantes tomem medidas necessárias para controlar. Muitas normas que nos impuseram são difíceis e muitos não obedecem. Todos sofrem com o descaso dos outros.

Penso que seria importante dar um destaque as leis que o Deuteronômio traz para os reis, os governantes e que deixou Josias muito atribulado. A lei sobre o rei compreende duas partes: Obrigações do povo ao elegê-lo e obrigações do rei em seu cargo.

*“O rei não deverá multiplicar cavalos, nem fazer que o povo volte ao Egito para multiplicar a cavalaria, pois Javé disse a vocês: Nunca mais voltem por esse caminho” (DT. 17, 16)*

O rei não deveria ter muitos cavalos; o cavalo representa o poderio militar usado na política expansionista. Na política interna, pode servir para fazer violência e garantir a opressão contra o povo. Os cavalos eram vendidos pelo Egito em troca de escravos ou de empreitadas em seu território; por isso alguns eram forçados a “ voltar ao Egito”.

*“Ele também não multiplicar o número de suas mulheres, para que seu coração não se desvie” (Dt.17, 17 a)*

O harém real, as esposas do rei, também representam alianças políticas e econômicas muitas vezes para aumentar o poder e o status do rei.

*“E também não multiplicará para si prata e ouro. Quando subir ao trono, ele mandará escrever num livro, para seu próprio uso, uma cópia desta Lei, ditada pelos sacerdotes levitas. Ela ficará sempre com ele, que a lerá todos os dias de sua vida, para que aprenda a ter o temor de Javé, o seu Deus, observando as palavras que estão nessa Lei, e colocando em prática esses estatutos. (Dt. 17,17 -19)*

Naquele tempo o acúmulo de riquezas era feito com a exploração do povo do campo. Hoje não é diferente! A Lei do Deuteronômio adverte contra a ganância e abuso de poder. É preciso ter sempre em mente o projeto para o confrontarmos sempre com o uso de nosso poder.

***P/Cebi (Centro Estudos Bíblicos) Raul de Amorim***

-